

CULTURA DIGITAL: RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elaine Cristina dos Reis Viera¹, Danilo Garcia da Silva²

Resumo

O artigo apresenta reflexões sobre a relação das práticas pedagógicas na Educação Infantil com a cultura digital. A abordagem metodológica foi a qualitativa de cunho bibliográfico, tendo por base as técnicas de revisão sistemática de literatura. Teve como questão norteadora: Que pesquisas investigaram as práticas pedagógicas na Educação Infantil e sua relação com a Cultura Digital? A revisão iniciou com a fase de buscas e aplicação dos critérios de inclusão ou exclusão, em seguida por uma análise dos resumos, e pela análise do corpus teórico constituído. Os resultados, apresentaram duas categorias de pesquisas, a primeira focada na compreensão da formação inicial e continuada dos professores (as) para o uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC), com ênfase em propostas formativas com docentes, para o uso, apropriação ou para integração de TIC, nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. A segunda categoria de pesquisas, incluíram crianças como participantes, e apresentaram propostas de intervenção pedagógica para uso dessas tecnologias pelas crianças, buscando depreender a compreensão delas sobre o uso de TIC e suas implicações no movimento e corpo da criança. Identificamos uma lacuna no que refere a pesquisas que apontem a relação das práticas pedagógicas com as vivências apresentadas pelas crianças alicerçadas pelas práticas culturais digitais, que possam ressoar no cotidiano escolar. Também observamos que os processos formativos carecem analisar criticamente a incorporação de TIC com o olhar para uma formação humana e democrática para a convivência e prática sociais na cultura digital.

Palavras-chave: formação; professores; tecnologias; criança.

DIGITAL CULTURE: RELATIONSHIP WITH PEDAGOGICAL PRACTICES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Abstract

The article presents reflections on the relationship between pedagogical practices in Early Childhood Education and digital culture. The methodological

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Membro do Grupo de Estudos – Laboratório de Estudos Sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5054400145619819>. E-mail: elainecristinadosreisviera@gmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-IE/UFMT). Membro do Grupo de Estudos – Laboratório de Estudos Sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9975642706035825>. E-mail: danilogsilvas@gmail.com.

approach was qualitative and bibliographic, based on systematic literature review techniques. The guiding question was: What research has investigated pedagogical practices in Early Childhood Education and their relationship with Digital Culture? The review began with the search phase and application of inclusion or exclusion criteria, followed by an analysis of the abstracts and the analysis of the theoretical corpus. The results presented two categories of research, the first focused on understanding the initial and continuing training of teachers for the use of information and communication technologies (ICT), with an emphasis on training proposals with teachers for the use, appropriation or integration of ICT in pedagogical practices in Early Childhood Education. The second category of research included children as participants and presented proposals for pedagogical interventions for the use of these technologies by children, seeking to understand their understanding of the use of ICT and its implications for the child's movement and body. We identified a gap in research that points out the relationship between pedagogical practices and the experiences presented by children based on digital cultural practices, which can resonate in the daily school routine. We also observed that the training processes lack a critical analysis of the incorporation of ICT with a view to humane and democratic training for social coexistence and practice in digital culture.

Keywords: training; teachers; technologies; child.

1 Introdução

Atualmente em diversos tempos e espaços é notável a imersão de adultos e crianças em práticas relacionadas a cultura digital, na relação cotidiana com crianças é possível observar as ressonâncias dessas práticas, nos modos de agir e interagir. Olhar para esses novos modos de ser desperta a necessidade de refletir sobre as relações das práticas pedagógicas oportunizadas as crianças na Educação Infantil com a cultura digital, pois estamos na segunda década do Século XXI, um tempo em que crianças, jovens e adultos se encontram imersos em práticas fundamentadas no digital. Neste sentido, Moraes; Casagrande e Maieski (2024) ressaltam que,

[...] a CD apresenta-se como uma característica marcante do tempo presente, mas é intrínseca à sociedade contemporânea, permeia todas as esferas da vida, inclusive a educação. Ela se manifesta na forma como os sujeitos, denominados praticantes culturais, acessam, compartilham e produzem conhecimento, seja nas manifestações das práticas cotidianas, das expressões artísticas, das interações sociais e na forma como se constrói a identidade na era digital (Moraes; Casagrande; Maieski, 2024, p. 362).

Essas considerações nos instigam olhar o tempo presente e refletir que o espaço da educação infantil se caracteriza como privilegiado de interações sociais, crianças e adultos praticantes da cultura digital se relacionam e se constituem, construindo suas identidades. Essas reflexões elucidam que não há possibilidades de não acolher os novos modos de ação e interação na sociedade contemporânea, a escola então cabe oportunizar espaços, para que as práticas pedagógicas se relacionem com a cultura digital. Destacamos com o termo “espaços”, no sentido de acolhimentos dos novos modos de ser, dos afetos, das relações que a cultura digital pode promover, “espaços” para uma formação infantil emancipadora, ética, crítica para convivência no contexto atual digital, não somente espaços para instrumentalização, e usos de artefatos tecnológicos.

Silva (2022) nos alerta sobre a necessidade de compreendermos que estudantes e professores praticantes da cultura digital encontram-se em espaço global e desterritorializados, dotados de poder e responsabilidades equivalentes. O autor nos enseja a pensar tanto na formação de crianças, quanto na formação de docentes, essas já não podem permear em campos técnicos, integrando as tecnologias como simples “ferramentas”, ou suporte para transmissão de conteúdos escolares, é urgente pensá-las implicadas em processos educativos de modo a contribuir para uma formação democrática e consciente.

Com base no exposto, este estudo apresenta reflexões sobre a relação das práticas pedagógicas na Educação Infantil com a cultura digital, a temática apresentada vem no escopo das discussões realizadas em um Grupo de Pesquisa que estuda a relação entre Educação e Tecnologias Digitais no âmbito de um programa de pós graduação em Educação, em uma Universidade Pública Federal.

No limite do espaço para esse texto a próxima sessão trata sobre Educação Infantil e Cultura Digital, em seguida sobre Práticas pedagógicas na Educação Infantil na contemporaneidade, após apresenta o percurso metodológico: o caminho da pesquisa, na sequência discorre sobre análise e compreensões: Formação docente na Educação Infantil e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação por crianças, posteriormente apresenta as considerações finais e referências.

2 Educação Infantil e Cultura Digital

A educação infantil Brasileira se constitui hoje como a primeira etapa da Educação Básica, Conforme a Resolução CNE/CEB N.º 1, de 17 de outubro de 2024 que instituiu as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil, no Art. 21, estabelece que “As instituições que ofertam a Educação Infantil devem organizar seu currículo, a partir das interações e da brincadeira, garantindo situações pedagógicas que promovam a amplitude das aprendizagens e desenvolvimento[...]”. Dentre os documentos vigentes para esta etapa da educação temos as Diretrizes Curriculares Nacionais para

Educação Infantil (2010) que definem que as instituições de Educação Infantil devem promover um,

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (Brasil, 2010, p. 12).

Ao definir a composição do currículo desta etapa, articulado com os saberes das crianças e os conhecimentos culturais, artísticos, ambientais, científico e tecnológico, as DCNEI (2010), evidenciam a necessidade da construção de um currículo vivo, que se constrói na multiplicidade das interações que crianças e adultos estabelecem em sociedade e nas instituições escolares, de modo que oportunizem experiências significativas às crianças, e que essas se relacionem com suas vivências individuais e seus saberes construídos em família e na sociedade.

Pois ao considerar os saberes da criança e sua cultura a reconhecemos como sujeito social, histórico e cultural. Na obra *A Formação Social da Mente* o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores do psicólogo Russo Vygotsky (1996), o autor descreve vários experimentos e observações realizadas por ele e seus colaboradores com crianças, e ao tratar sobre a interação social e o ambiente pontua,

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem o significado próprio no sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos são refratadas através do prisma do ambiente da criança. [...] Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social (Vygotsky, 1996, p. 40).

Assim através da história individual e social que cada pessoa vivencia, para Vygotsky (1996), acontece o conceito de mediação na interação, criança-ambiente, primeiramente por meio do uso de instrumentos, depois ao uso de signos, o sistema de signos descrito pelo autor é formado pela linguagem, escrita e sistema numérico, todos produzidos em sociedade, assim a internalização desses sistemas de signos criados culturalmente ao longo da história humana promove transformações e mudam a forma social e o nível de desenvolvimento cultural. Nesta perspectiva sócio-histórica a criança constrói significados próprios em um sistema de comportamento social.

Ao pensarmos a instituição escolar de educação infantil e seu papel no reconhecimento da criança como sujeito social e histórico, implica refletirmos que saberes as crianças apresentam nos contextos escolares e auxiliar na

mediação desses saberes. Silva e Alonso (2018) em seus estudos sobre mediação e interação como elementos indispensáveis aos processos formativos em contextos da cultura digital fundamentado na perspectiva sócio histórica de Vygotsky, pontua que “Em âmbito educacional, no campo da atuação docente, a mediação pode ser compreendida como mediação pedagógica que, por meio da linguagem, permite a relação entre professores e alunos”. Assim, destacamos o papel essencial da escola, e da mediação dos docentes nos processos de formação das crianças referente as práticas culturais digitais pertinentes ao tempo e momento presente.

Sibilia (2012) na obra *Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão*, ao apresentar historicamente o entorno sociocultural, econômico e político que a instituição escolar surgiu, em uma análise da escola no cenário atual, a autora, pontua inúmeras mudanças ocorridas ao longo do tempo, como por exemplo o desenvolvimento e crescimento da mídia, os avanços tecnológicos e aumento na utilização de artefatos presentes no dia a dia. Com isso a autora nos apresenta reflexões sobre a necessidade da escola se compatibilizar com esses novos modos de ser e estar no mundo.

Nesta perspectiva Viera; Pereira e Silva (2024), em seus estudos realizados sobre educação infantil e cultura digital, ressaltam que atualmente é visível o crescente uso de artefatos digitais por crianças, em vários tempos e espaços, principalmente em redes sociais de entretenimento, como *Tik Tok*, *Instagram*, *Netflix* e *You Tube*, os autores pontuam que ao acessar essas plataformas e aplicativos em apenas poucos minutos é possível constatar o consumo e produção de conteúdos digitais por crianças, que constituem suas identidades coletivas e individuais em meio ao digital.

Portanto pensar na instituição escolar hoje e nestes acolhimentos dos saberes das crianças relacionado a cultura digital que ressoam no cotidiano escolar, está além de práticas pedagógicas com propostas de utilização desses artefatos, pois as mudanças não estão somente no uso, mas nos modos como os indivíduos se relacionam, interagem e constituem suas identidades.

Nesse movimento, contudo direcionado para a relação mídias, comunicação e infância, o autor David Buckingham (2006), no livro *Crescer na Era das Mídias: após a morte da infância*, faz uma análise das mudanças recentes relacionada as infâncias e aos ambientes das mídias digitais, e refuta o simplismo do pânico moralista que aponta somente as influências negativas das mídias, assim como o otimismo enaltecido sobre a ‘geração eletrônica’, e faz um alerta,

[...] A tentativa de proteger as crianças restringindo o acesso às mídias está destinada ao fracasso. Ao contrário, precisamos agora prestar muito mais atenção em como preparar as crianças para lidar com essas experiências; e, ao fazê-lo, temos de parar de defini-las simplesmente em termos do que lhes falta (Buckingham, 2006, p. 16-17).

Diante disso, podemos depreender que as experiências culturais das infâncias contemporâneas, tem significativamente influências da digitalização, portanto refletir as relações dessas vivências de cultura digital com as práticas pedagógicas no cotidiano escolar desde a primeira infância é necessário, pois essas reflexões poderão suscitar diálogos importantíssimos tanto relacionado a formação de professores (as) que lecionam na Educação Infantil, como também sobre a formação infantil das crianças para convivência no digital. Costa (2022) ao realizar a pesquisa “Crianças Conectadas ao Youtube: vivências na cultura digital”, apresenta dados e reflexões sobre as práticas culturais na contemporaneidade, e pontua que essas já não estão estritamente marcadas pelo local/regional,

Se antes vivíamos em uma comunidade com práticas culturais, agora as crianças recebem as influências decorrentes das transformações nas expressões culturais e em suas interações, nos sistemas de crenças, na desterritorialização das identidades e em processos dos novos sistemas de comunicação a partir da digitalização que fez surgir o que hoje denominamos por cultura digital (Costa, 2022, p. 90).

A partir do excerto e do que vimos pontuando, temos que as crianças recebem influência das transformações culturais na atualidade. Ao refletir sobre as crianças e as influências diversas atravessadas pelas tecnologias digitais da informação e comunicação, David Buckingham (2006) pontua que está claro, que a chave de todo o processo é a educação, para o autor a escola pode oportunizar mecanismos para desenvolver nas crianças habilidades de proteção relacionado as mídias, ou de entendê-la e de fato lidar com ela.

A partir de reflexões como estas ressaltamos que é emergente estudos que discutam sobre a Formação infantil e ainda Formação de professores (as) para educar no contexto atual. A sessão a seguir apresenta reflexões sobre as práticas pedagógicas na educação infantil na contemporaneidade.

3 Práticas pedagógicas na Educação Infantil na contemporaneidade

É na escola de Educação Infantil que a criança pequena tem a possibilidade de ampliar seus conhecimentos e o contato com inúmeras linguagens, e, de revelar seu potencial em explorar, pesquisar, criar, movimentar, brincar e interagir. Logo ao identificar essas potencialidades na criança somos convidados a refletir sobre o papel do docente na educação infantil e sobre as práticas pedagógicas vivenciadas nesses espaços escolares, espaços marcados por uma série de concepções, representações e desafios, que mesmo sem termos consciência disso, influência nossas práticas pedagógicas na atualidade. Espaços educativos de interações, brincadeiras e aprendizagens, que se constituem nas relações estabelecidas entre crianças e adultos, espaços

considerados hoje ambientes coletivos, onde pode ser garantido o direito de bebês e crianças a educação.

Sobre a efetivação desse direito a educação, no Caderno 1, publicado pelo Ministério da Educação no ano de 2016, intitulado: Ser docente na Educação Infantil: entre o ensinar e aprender, ao abordar a temática Docência na Educação Infantil: contextos e práticas, a professora e pesquisadora em estudos sobre identidade profissional e formação de professores na educação infantil, Isabel de Oliveira e Silva ressalta que,

[...] a compreensão das funções e do papel social e político que a professora da Educação Infantil desempenha e pode desempenhar em nossa sociedade, ao lado do profundo conhecimento das crianças com as quais trabalha, é de fundamental importância na concretização desse direito (Silva, 2016, p. 59).

A autora refere-se ao direito de bebês e crianças a uma educação de qualidade, a espaços educativos onde profissionais qualificados possam propor experiências enriquecedoras que contribuam com a aprendizagem e desenvolvimento infantil, e essas experiências façam sentido para as crianças, e as reconheçam como sujeitos históricos, sociais e culturais, que constroem sua identidade nas relações que estabelece com o meio. Ao pensarmos em práticas pedagógicas, que oportunizem espaços educativos, com experiências significativas na contemporaneidade é impossível não relacionar com o atual contexto em que vivemos atravessados pelas tecnologias digitais da informação e comunicação, segundo Silva (2015, p. 18).

Nos últimos anos, o uso dessas tecnologias tem introduzido transformações profundas nas instituições de ensino e acarretado o advento de novos modos de compreender, de estudar, de ensinar e de acompanhar pedagogicamente a construção de conhecimentos. Os mais variados recursos tecnológicos têm se configurado como o universo do possível quando se trata de buscar a promoção da educação em seus diversos níveis [...].

Assim, a escola enquanto instituição social educativa, cabe se atualizar com os novos modos de construir conhecimento, pois crianças e jovens se constituem diariamente na cultura digital, e as tecnologias se apresentam como um dos elementos que compõem essa cultura, que envolve mais que aparatos tecnológicos, para Costa; Alonso e Lima (2022, p. 22)

No estágio em que estamos vivendo no mundo globalizado, a cultura digital é a dinâmica pela qual todos os seres humanos vivem direta ou indiretamente. A digitalização da vida atravessa todas as esferas sociais, participa ativamente da dinâmica de um

Estado-nação, sem a qual este poderia sofrer um apagamento nas dimensões econômicas, sociais, culturais, e a sua própria presença no mundo contemporâneo.

Assim nos motivamos a olhar o tempo presente, marcado pela cultura digital e pensar nas relações entre as práticas pedagógicas propostas às crianças na educação infantil e as vivências trazidas por elas para cotidiano escolar alicerçadas em práticas culturais digitais, e com esse objetivo por meio de uma revisão sistemática de literatura e estudo bibliográfico de autores mencionados no texto, buscamos responder “Que pesquisas investigaram as práticas pedagógicas na Educação Infantil e sua relação com a cultura digital?”. A sessão a seguir discorre sobre o percurso metodológico utilizado.

4 Percurso metodológico: o caminho da pesquisa

O estudo teve como questão norteadora: Que pesquisas investigaram as práticas pedagógicas na Educação Infantil e sua relação com a Cultura Digital? Tendo os objetivos definidos, a abordagem metodológica foi a qualitativa de cunho bibliográfico, tendo por base as técnicas de revisão sistemática de literatura. O estudo apresenta um recorte de uma pesquisa maior, a nível de mestrado, denominada por: “Crianças na cultura digital: relações entre experiências formativas e vivências no cotidiano escolar da educação infantil”, desenvolvida no âmbito de um programa de pós graduação em Educação em uma Universidade Pública Federal, as reflexões, problematizações e perspectivas apresentadas vem no escopo das discussões realizadas em um Grupo de Pesquisa que estuda a relação entre Educação e Tecnologias Digitais.

Para tanto, constituímos um corpus teórico a partir da revisão realizada em três bases de dados e, em autores apresentados no texto, as buscas foram realizadas na: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; Portal de Periódicos Capes e SciELO – Biblioteca Eletrônica Científica Online, com recorte temporal entre os anos de 2019 e 2024. Antes de realizar as buscas, foram definidos como descritores: práticas pedagógicas, educação infantil, cibercultura, cultura digital e tecnologias da informação e comunicação, a partir desses termos foram feitas combinações entre eles, para efetuar as buscas. Também houve aplicação de critérios de inclusão ou exclusão, onde foram incluídas pesquisas realizadas com docentes e crianças estudantes da pré-escola etapa Educação Infantil, e excluídas pesquisas realizadas somente com crianças/estudantes da creche etapa Educação Infantil.

Por fim foram selecionadas 8 (oito) pesquisas para compor o corpus da revisão, essas foram organizadas em duas categorias, a primeira é composta por pesquisas realizadas pelos autores Arruda (2021), Mileo (2022), Santos (2023), Sá (2023) e Junqueira (2022). A segunda categoria é constituída pelas pesquisas de Alves (2023), Rocha (2022) e Leal (2023). Na próxima sessão apresentaremos as análises de dados e compreensões realizadas neste corpus,

também será descrito como foram organizadas as categorias, as similaridades entre as pesquisas, suas contribuições e lacunas identificadas. No decorrer do texto, também será apresentado alguns autores que contribuíram para essa análise.

5 Resultados e discussões: Relações entre a formação docente e a intervenção pedagógica na Educação Infantil subsidiadas por tecnologias digitais

Dentre as pesquisas que retornaram nas bases de dados foram selecionadas 8 (oito), que contemplaram os descritores e protocolos propostos na revisão, após a seleção realizamos análise e sistematização dos dados. Dentre as constatações identificamos duas categorias de pesquisas, a primeira é formada por pesquisas que em seus objetivos e metodologias apresentaram como foco compreensão da formação do professor que atua na Educação Infantil para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, a maior parte dos pesquisadores também utilizaram-se de abordagens com propostas formativas em suas pesquisas, para utilização, apropriação ou integração das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica dos docentes da Educação Infantil. A primeira categoria de pesquisas, foram realizadas pelos autores Arruda (2021), Mileo (2022), Santos (2023), Sá (2023) e Junqueira (2022).

Arruda (2021) realizou uma Revisão Sistemática de Literatura e propôs aos participantes a elaboração de práticas educativas baseadas em Projetos para a integração das Tecnologias Digitais na Pré-Escola e Formação pedagógica, com foco em docentes que atuam com crianças da Pré-Escola. Nos resultados apresentados pela autora ela destaca que identificou que as propostas de prática educativa com projetos apresentam grandes potencialidades de aprendizagens, tanto apontados na revisão sistemática de literatura, como pelas professoras participantes. A autora também identificou que foram apontadas fragilidades na proposta com projetos, porém estão relacionadas à falta de formações continuada sobre o uso das Tecnologias Digitais, infraestrutura e dificuldades didático-pedagógicas das professoras.

Dentre as propostas de práticas apresentadas por Arruda (2021) nas formações, notamos a presença da indicação de Jogos educativos para integração de tecnologias, segundo a autora os jogos podem possibilitar experiências e aprendizagens diversas para as crianças como por exemplo visitar lugares, investigar fenômenos naturais, realidade aumenta, criação de narrativas, e tudo isso por meio da utilização de aplicativos diversos, Arruda enfatiza que o intuito dos jogos educativos é possibilitar as interações, brincadeiras, imaginação, criação e a participação ativa pelas crianças.

As indicações de Arruda vão ao encontro com os estudos de Kishimoto (1997), que ao discutir o significado e importância do Jogo na educação infantil, pontua que o jogo perpassa por contextos históricos e culturais, e são

transmitidos culturalmente, a autora apresenta uma abordagem sobre a construção do termo Jogo educativo, e ressalta que,

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando a situações de aprendizagem (Kishimoto, 1997, p. 36-37).

Vale ressaltar que o contexto histórico de jogos educativos abordados por Kishimoto (1997), a duas décadas atrás, ainda não apresentavam os jogos digitais, no entanto a autora deixa claro que os jogos educativos, vão sendo inseridos e se perpetuando dentro de contextos históricos, sociais e culturais, havendo assim alterações e inserções nas regras, nos modos de jogar e artefatos que são utilizados.

Portanto ao abordamos a autora, apresentando o potencial da dimensão educativa que o jogo é capaz de alcançar mediada pela intencionalidade pedagógica do adulto a relacionamos com o atual contexto em que crianças se encontram imersas em práticas culturais digitais, onde a cada dia, mais e mais jogos digitais infantis são criados e acessados pelo público infantil. Assim, para que de fato possamos integrar jogos em contextos educativos, torna-se emergente refletir sobre os atuais jogos digitais utilizados pelas crianças, e ainda sobre a integração das TDIC na prática pedagógica pelos docentes.

Porém os dados apresentados na pesquisa de Mileo (2022), demonstraram que esta integração não é tão fácil assim, a pesquisa de Mileo (2022) foi realizada em uma escola privada de Curitiba, por meio de uma ação colaborativa, inicialmente diagnosticou-se as necessidades das professoras, posteriormente realizou a formação buscando os dispositivos adequados a serem apresentados e manuseados.

Os dados revelaram que entre as participantes, somente uma conseguiu alcançar os conhecimentos previstos nas etapas formativas, houve um percentual significativo de participantes da pesquisa que optaram por não participar das formações, e uma outra parte que mesmo demonstrando interesse não conseguiram se apropriar das tecnologias, apresentando dificuldades em integrar de forma efetiva na prática, entre os motivos apontados por Mileo (2022) é que os profissionais ainda optam por fazer uso de outros materiais e recursos disponíveis na escola em suas práticas pedagógicas, que não são os tecnológicos.

Ao analisarmos os dados de Mileo (2022) retomamos os escritos de Sibilia (2012), na obra *Redes ou paredes*, a autora analisa exatamente essa crescente incompatibilidade entre os modos atuais de estar, e de ser, no mundo, e as ultrapassadas instalações e equipamentos escolares disponíveis aos docentes. Diante dessas constatações a autora apresenta dois questionamentos para

reflexão, “[...] que tipos de corpos e subjetividades a escola produziu em seu apogeu? [...] porque e para que nossa sociedade ocidental, moderna, capitalista, industrial se propôs, naquela época gerar esse tipo peculiar de seres humanos? [...]” (Sibilia, 2012, p. 11).

As duas questões referem-se a um período histórico do século XIX e XX, época de ascensão da escola na sociedade moderna, industrial e capitalista, sobre esse período a autora destaca que a escola se ergueu ostentada em um lema claro “Disciplina” inspirada no filósofo Alemão Immanuel Kant (1724-1804). Conforme citado por Sibilia (2012), o objetivo prioritário da Educação para Kant era: “A disciplina converte a animalidade em humanidade” (Sibilia 2012, p. 18).

Para Sibilia (2012) a escola seria então um projeto, que estava em consonância com o estilo de vida e ambição do progresso científico industrial da Sociedade Moderna, sendo esta instituição uma tecnologia de época, que contou com uma matéria prima essencial “os corpos infantis”. E para que, essa matéria prima se torna-se peça desse aparato, a autora pontua que foi necessário recorrer aos confinamentos, com utilização de paredes, grades, muros e rotinas em períodos determinados, com propósito de criar corpos treinados e compatíveis com as tecnologias e modos históricos daquela época, sujeitos eficientes ao capitalismo industrial.

Sibilia (2012), nos convida a olhar e analisar o contexto atual, e nos apresenta algumas afirmações, sendo a escola uma tecnologia de época, os artefatos escolares atuais se tornaram incompatíveis com os corpos e subjetividades das crianças e jovens do séc. XXI. A autora pontua ainda que esta constatação ocorre justamente quando olhamos de um lado, os corpos e as subjetividades e, de outro, um novo tipo de maquinaria, bem diferente das utilizadas pela escola e sociedade moderna, e talvez oposta a ela, pois o mercado e a mídia contemporânea levam a composição de outros tipos de corpos, novos modos de trabalhar, que requerem outras habilidades, onde estimula-se a criatividade, a iniciativa, o prazer, a proatividade, espontaneidade e originalidade.

Ao fazermos o sugerido por Sibilia (2012), e olharmos o nosso entorno, rapidamente identificamos as mais diversas práticas culturais relacionadas às TDIC, essas modificam as formas de nos relacionar, conviver, aprender e ensinar, de estar em sociedade. Assim se destaca a necessidade da escola se compatibilizar com esses novos modos, essa compatibilização envolve além da inserção de aparatos tecnológicos, mas a inclusão de formações iniciais e continuadas aos docentes, que os qualifique para uma atuação que contemple uma educação reflexiva para as práticas no digital.

Porém os dados apresentados na pesquisa de Santos (2023), aponta fragilidades relacionada a formação inicial e continuada, o autor utilizou uma abordagem qualitativa e estudo de caso, com intuito de compreender a formação do professor que atua na Educação Infantil para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em um Centro de Educação Integral no município de Propriá (SE). Os dados apresentados referente a formação inicial dos professores

da Educação Infantil para uso das tecnologias, mostraram que ainda há um longo caminho a ser percorrido ao tratar de formação inicial correlacionada com as tecnologias, o autor destaca que é fundamental a existência de investimentos em políticas públicas para que os docentes participem de formações contínuas.

Na mesma perspectiva de Santos (2023), os estudos de Sá (2023), por meio de uma abordagem descritiva e exploratória, analisaram os aspectos relacionados à formação continuada sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC e a aplicação nas práticas pedagógicas dos professores (as) na Educação Infantil no Município de Lages/SC.

Nos resultados apresentados, referente a formação inicial e continuada se houve inserção das TDIC, a maior parte das professoras participantes responderam que não participaram de formação específica sobre TDIC, essas relataram que entre os motivos está a falta de oferta de formação pela secretaria municipal e ausência de disciplinas durante a graduação, algumas dessas participantes relataram que elas buscam conhecimentos sobre as TDIC, por conta própria. A autora também aponta que por outro lado, tiveram docentes que relataram terem participado de formação inicial ou continuada sobre TDIC de forma on-line ou presencial, e relataram que as formações foram importantes e contribuíram.

Nos dados apresentados por Sá (2023) é perceptível que mesmo diante da precariedade das formações tanto inicial como continuada, parte dos docentes reconhecem seu papel diante da cultura digital e a importância das TDIC na prática pedagógica, e, buscam por esses conhecimentos. Em relação ao papel do professor da educação infantil frente às TDIC em um ambiente mediado pelas tecnologias digitais da informação e comunicação, Junqueira (2022) ressalta em seus estudos, que cabe aos professores e a escola se posicionarem e compreender como as TDIC fazem parte de seus contextos e podem auxiliar, e destaca ainda a necessidade definirem meios que contribuirão para uma ação comunicacional envolvendo as TDIC, entre estudantes, famílias e escola.

A pesquisa de Junqueira (2022), apresentou uma abordagem qualitativa, descritiva e viés bibliográfico, entre os resultados a autora pontuou que sua pesquisa apresentou a relevância da compreensão de aspectos essenciais à educação, como o desenvolvimento de aprendizagem e ensino em um contexto permeado de tecnologias digitais, a efetivação das relações sociais, a aquisição de conhecimento, e o entendimento de como essas tecnologias e suas conexões podem contribuir para que os estudantes se tornem sujeitos críticos, reflexivos e ativos, frente a realidade digital.

Em relação a segunda categoria de estudos, ela é formada por pesquisas que incluíram como participantes crianças, e apresentaram propostas de intervenção didático pedagógica para crianças em idade pré-escolar, com a aplicação de práticas que propõe o uso de tecnologias digitais, e a compreensão sobre o uso das tecnologias suas implicações no movimento e corpo da criança. Fazem parte desta categoria os estudos dos autores Alves (2023), Rocha (2022) e Leal (2023).

Segundo Alves (2023) utilizou em sua pesquisa a metodologia quantiquantitativa e exploratória, com levantamento teórico e bibliográfico, a autora pontua que entre os principais resultados obtidos está a constatação de que os documentos oficiais apresentam indicações quanto à inclusão e utilização de recursos de tecnologias digitais na educação infantil, destacando-os como elementos a serem incorporados à prática pedagógica. Em relação a intervenção realizada com as crianças, nos resultados apresentados a autora descreve que as crianças demonstraram conhecer alguns recursos tecnológicos, aplicativos e canais de entretenimento, ela pontua ainda que a pesquisa revelou a crescente expansão e influência das culturas digitais no cotidiano das crianças, no contexto familiar e escolar.

Os resultados de Rocha (2022), apresentam similaridades com os resultados apresentados por Alves (2023), no que se refere aos conhecimentos das crianças sobre a utilização dos recursos tecnológicos apresentados pelas pesquisadoras, Rocha (2022) destaca que durante a aplicação da sequência didática com as crianças foi possível perceber trocas de conhecimento e interação, e o uso de conhecimento prévio apresentado em relação a utilização dos dispositivos tecnológicos, a autora relata que cada criança contribuiu para a construção do conhecimento, sobre as dúvidas, ela pontua que houve, e foram debatidas e buscado respostas de forma participativa.

O foco da investigação de Rocha esteve em abordar as aprendizagens em Ciências na Educação Infantil, decorrente da aplicação da sequência didática, envolvendo recursos tecnológicos digitais, a pesquisa foi desenvolvida com crianças em idade pré-escolar de uma escola particular da cidade de Marau/RS, sua abordagem foi investigativa apoiando-se na pesquisa qualitativa e na pesquisa-ação.

Os dados apresentados por Leal (2023), reafirmam o que os demais pesquisadores que compõe essa segunda categoria de pesquisas constataram, isso relacionado a utilização e contato das crianças com dispositivos tecnológicos digitais. Leal, por meio de uma abordagem metodológica qualitativa com o uso de mecanismos da pesquisa etnográfica, com entrevistas, observações sistemáticas e assistemáticas, envolvendo crianças, famílias e professores, identificou que as tecnologias digitais, por meio do uso de dispositivos diversos, fazem parte do cotidiano das crianças.

E no que se refere a compreensão sobre o uso das tecnologias digitais e suas implicações no movimento e corpo da criança, os dados dos estudos de Leal, evidenciaram que as tecnologias digitais, estão presente no cotidiano das crianças e reconfiguram suas formas de brincar, a escolha de seus brinquedos e brincadeiras. Leal pontua ainda, que as famílias enfrentam a falta de parâmetros relacionado ao uso das tecnologias, agindo da maneira que julgam ser sensata. Já a escola, busca acompanhar essas mudanças com propostas ponderadas, através de vivências significativas que visam garantir aprendizagens essenciais.

Diante os dados apresentados nesta sessão da revisão sistemática de literatura e as pontuações dos autores que subsidiaram a escrita deste artigo, na próxima sessão apresentaremos as considerações finais.

6 Considerações Finais

O estudo, possibilitou identificar aspectos relevantes, tanto pela abordagem dos autores que nos subsidiaram, quanto nas pesquisas que compuseram o corpus da revisão. Ao analisarmos os protocolos de buscas e estudos entregues nas bases de dados utilizadas na revisão sistemática de literatura, constatamos que retornaram duas categorias de pesquisas que apresentaram similaridades entre as temáticas e abordagens investigativas.

As pesquisas selecionadas na primeira categoria, apresentaram similaridade sobre a compreensão da formação inicial e continuada dos professores (as) para o uso de tecnologias da informação e comunicação, a maior parte dos pesquisadores utilizaram-se de abordagens ou propostas formativas com docentes, para utilização, apropriação ou integração de tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica da Educação Infantil.

Dentre os dados apontados nesta categoria, identificamos que a maioria dos professores (as) não tiveram acesso a formações relacionadas as TIC na graduação, e nem em formações continuadas, principalmente nas redes municipais. Entre as fragilidades apresentadas nos centros municipais de educação infantil, onde a maior parte das pesquisas foram realizadas, estão o não acesso à internet e a inexistência de equipamentos tecnológicos e investimentos por parte de políticas públicas em cursos de aperfeiçoamento.

No que se refere aos encontros formativos realizados com as (os) docentes, os dados apontaram que grande parte dos participantes demonstraram interesse, disponibilidade e ficaram à vontade ao manusear os dispositivos durante as formações. Também foram apontadas resistência e dificuldades de assimilação por parte de alguns participantes.

Em relação a segunda categoria de pesquisas, esta é formada por estudos que incluíram crianças como participantes, e apresentaram propostas de intervenção pedagógica para utilização de tecnologias digitais pelas crianças, com o intuito de subsidiar a aprendizagem, nesta categoria também buscou a compreensão sobre o uso das tecnologias digitais e suas implicações no movimento e corpo da criança. Dentre os dados apontados pelos pesquisadores como principais está a influência da cultura digital no cotidiano das crianças, no contexto familiar e escolar.

Sobre as implicações das tecnologias digitais, foi destacado que por meio do uso de dispositivos diversos, a cultura digital faz parte do cotidiano das crianças reconfigurando suas formas de brincar, seus brinquedos e brincadeiras. Sobre as práticas desenvolvidas com as crianças utilizando tecnologias digitais destacou-se as inúmeras possibilidades de aprendizagens,

as trocas de conhecimento, os conhecimentos prévios sobre a utilização de dispositivos tecnológicos apresentados pelas crianças.

As constatações identificadas no estudo nos provocam a pensar e debater sobre a Formação inicial e continuada de professores da educação infantil relacionado as tecnologias da informação e comunicação, os dados revelaram a precariedade da oferta. Portanto nos instiga a refletir, quando ofertadas essas formações, de que maneira estão sendo estruturadas as grades curriculares desses cursos.

Ao retomarmos a questão norteadora: Que pesquisas investigaram as práticas pedagógicas na Educação Infantil e sua relação com a Cultura Digital? e analisarmos os dados produzidos na revisão sistemática de literatura, verificamos que a maior parte das formações realizadas com os docentes, em parceria com os pesquisadores permearam sobre o uso de equipamentos tecnológicos e integração de dispositivos, sites e aplicativos diversos na prática pedagógica, neste aspecto apontamos uma lacuna, no que se refere a amplitude que abarca o termo "cultura digital" para nós envolve processos educativos sociais, políticos, democráticos e afetivos.

Assim apontamos que os processos formativos carecem analisar criticamente a incorporação de TIC com o olhar para uma formação humana e democrática para a convivência e práticas sociais na cultura digital. Pois o contexto atual clama por uma educação digital emancipadora e democrática, o contrário corremos o risco de expor as crianças/estudantes a profissionais despreparados para educar no digital, que exige muito mais que manusear artefatos tecnológicos.

Por fim, identificamos que não foram encontradas na revisão sistemática pesquisas que apontem a relação das práticas pedagógicas na Educação Infantil com as vivências trazidas pelas crianças para o cotidiano escolar, alicerçadas pelas práticas culturais digitais, relacionado aos modos de ser, aprender, ensinar, socializar e interagir. Essa constatação nos enseja em continuar os estudos sobre o tema. Pontuamos ainda que nos deparamos com um baixo quantitativo de produções, isso demonstra a relevância do estudo em questão e da pesquisa em andamento.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Katia Morosov; SILVA, Danilo Garcia da. **A Educação a Distância e a Formação On-Line: o Cenário das Pesquisas, Metodologias e Tendências**. Revista Educação & Sociedade, v. 39, p. 499-514, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018200082>. Acesso em: 13 dez. 2024.

ALVES, Fabiula da Silva. **Cultura digital na Educação Infantil: a relação das crianças, famílias e seus professores com os recursos de**

tecnologias digitais. 2023. 201 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2023. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6908>. Acesso em: 3 jun. 2024.

ARRUDA, Angela Cristina de. **Práticas educativas baseadas em projeto para a integração de tecnologias digitais na educação infantil** / Angela Cristina de Arruda. – Curitiba, 2021. 427 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Orientadora: Prof^a Dr^a Nuria Pons Vilardell Camas. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/72058?show=full>. Acesso em: 2 maio 2024.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na Era das Mídias: após a morte da infância.** Tradução de Gilka Girardello e Isabel Orofino. Florianópolis 2006. Título original: After the death of childhood: growing up in the age of eletronic media.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº. 5/2009.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil /2010/** Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13684-resolucoes-ceb-2009>. Acesso em: 13 dez. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº. 1, 17 de outubro de 2024.** Institui as **Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil** – Brasília: MEC, 2024. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/parcerias/30000-uncategorised/91211-resolucoes-ceb-2024>. Acesso em: 13 dez. 2024.

COSTA, Aliana França Camargo. **Crianças conectadas ao Youtube: vivências na cultura digital.** 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2022. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/716397>. Acesso em: 10 out. 2024.

COSTA, Aliana França Camargo; ALONSO, Katia Morosov; LIMA Daniela da Costa Britto Pereira. A potência do conceito de vivência em Vigotski para pensar a cultura digital. *In*: RIBEIRO, Marcel Thiago Damasceno; PEREIRA Bárbara Cortella (org.). **Cultura digital, currículo e perspectivas teórico - metodológicas em Educação** - Curitiba: CRV, 2022, p. 17-34. ISBN Digital 978-65-251-3517-5. ISBN Físico 978-65-251-3521-2. Disponível em: DOI: 10.24824/978652513521.2. Acesso em: 08 dez. 2024.



JUNQUEIRA, Cinthia Faria. **Formação do Professor de Educação Infantil: Mediação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS) na Perspectiva da Educomunicação** / Cinthia Faria Junqueira. - 2022. Orientador: Silvana Malusá Baraúna. Coorientador: Igor Aparecido Dallaqua Pedrini. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação. Internet. CDU: 37, Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/35083> <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.250>. Acesso em: 25 maio 2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14 Edição. São Paulo: Cortez, 1997.

LEAL, Mariza. **Corpo e Movimento: O Desafio do Brincar em Tempos de Tecnologias Digitais** - Dissertação apresentada ao Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso — UFMT, como requisito parcial para obtenção do título de mestre na Linha de Pesquisa: Culturas Escolares e Linguagens. Orientador: Prof. Dr. Cléo Gomes Ferreira CUIABÁ-MT 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14467175. Acesso em: 03 jun. 2024.

MORAES, Eveline Ferreira de; CASAGRANDE, Ana Lara; MAIESKI, Alessandra. **Tecnologias Digitais e Ensino Médio em Mato Grosso: o impasse entre a proibição e o estímulo**. Perspectiva em Diálogo, V. 11, n. 27, p. 352-368, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/20126> <https://doi.org/10.55028/pdres.v11i27.20126> . Acesso em: 31 jan. 2025.

MILEO, Thaisa Rodbard. **Co-laboração na formação de professores e no uso das tecnologias digitais na prática pedagógica da educação infantil: o contexto da pandemia Covid 19**/ Thaisa Rodbard Mileo – Curitiba 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná - Programa de Pós-Graduação em Educação. Orientador Ricardo Antunes de Sá. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/80964>. Acesso em: 6 maio 2024.

ROCHA, Bruna Eduarda. **Aprendizagem em Ciências na Educação Infantil: estudo de uma sequência didática envolvendo recursos tecnológicos digitais**. Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade de Passo Fundo - 2022 como requisito parcial e final para a obtenção do grau de Mestra em Educação. Disponível em: <http://tede.upf.br:8080/jspui/handle/tede/2287>. Acesso em: 5 jun. 2024.

SANTOS, Luiz Claudio Correia dos. **Formação do Professor da Educação Infantil com Tecnologias da Informação e Comunicação: Estudo de**



Caso no Município de Propriá (SE) – 2023. Dissertação - Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), na Linha de Pesquisa Formação e Prática Docente, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Vasconcelos. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/18698>. Acesso em: 9 maio 2024.

SÁ, Thatiana Daboit Arruda. **O Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas Práticas Pedagógicas da Educação Infantil.** Lages 2023. Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense como requisito à obtenção do título de Mestra em Educação. Linha de Pesquisa: Processos Socioculturais em Educação. Orientadora: Profa. Dra. Madalena Pereira da Silva, acessado em. Caderno Pedagógico, 20(5), 1179–1200. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv20n5-009>. Acesso em 15 jun. 2024.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão.** Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, Danilo Garcia da. **Trajetórias de formação em ambientes virtuais: entendimentos e percepções da mediação, interação e interatividade.** 2015. 296 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2015. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/2223>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SILVA, Danilo Garcia. **Notas sobre a Educação no Digital, a Pandemia Covid-19, Democracias sufocadas e resistências.** Revista de Educação Pública, [S. l.], v. 31, n. jan/dez, p. 1-11, 2022. DOI: 10.29286/rep.v31ijan/dez.14076. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/14076>. Acesso em: 17 jan. 2025.

SILVA, Danilo Garcia da; ALONSO, Katia Morosov. **Formação on-line e praticantes culturais: elementos sócio-históricos em contextos de formação na cultura digital. Momento - Diálogos em Educação, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 108–127, 2018.** DOI: 10.14295/momento.v27i1.7794. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/7794>. Acesso em: 17 jan. 2025.

SILVA, Isabel de Oliveira e. Docência na educação infantil: Contextos e práticas. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender** – Caderno 1. Brasília: MEC/SEB/DEP, v.2, 2016. p. 57-80. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; 2). ISBN 9788577832101. Disponível em: <https://livrosabertos.fae.ufmg.br/index.php/produto/ser-docente-na-educacao-infantil-entre-o-ensinar-e-o-aprender-caderno-1/>. Acesso em: 30 jan. 2025.

VIERA, Elaine Cristina dos Reis; PEREIRA, Bárbara Cortella; SILVA, Danilo Garcia da. **Notas sobre Educação Infantil e Cultura Digital**. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO (SEMIEDU), 32, 2024, Cuiabá/MT. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 400-409. ISSN 2447-8776. DOI: <https://doi.org/10.5753/semiedu.2024.32693>. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/semiedu/article/view/32693>. Acesso em: 01 maio 2025.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**, 5ª.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996.

Recebido em: 31 de janeiro de 2025.

Aceito em: 05 de maio de 2025.

Publicado em: 25 de junho de 2025.